



ARTIGO ESPECIAL

Avaliação bibliométrica dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2013-2022)^{☆,☆☆}



Hélio Amante Miot ^{a,*}, Paulo Ricardo Criado ^{b,c}, Caio César Silva de Castro ^{d,e},
Mayra Ianhez ^f, Carolina Talhari ^g e Paulo Müller Ramos ^a

^a Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem e Radioterapia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil

^b Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas de Santos (Fundação Lusíada), Santos, SP, Brasil

^d Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná, São Roque, PR, Brasil

^e Escola de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^f Departamento de Dermatologia, Hospital de Doenças Tropicais de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^g Departamento de Dermatologia, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Recebido em 30 de julho de 2023; aceito em 15 de agosto de 2023

PALAVRAS-CHAVE

Artigo de jornal;
Bibliometria;
Fator de Impacto;
Fator de Impacto de
revistas

Resumo Os *Anais Brasileiros de Dermatologia*, publicados desde 1925, constituem o periódico dermatológico mais influente da América Latina, indexado nas principais bases bibliográficas internacionais, e ocupando a 50ª posição entre as 70 revistas dermatológicas indexadas no *Journal of Citations Reports*, em 2022. Neste texto, apresentamos análise crítica de sua trajetória na última década e comparamos seus principais índices bibliométricos com revistas médicas brasileiras e revistas dermatológicas internacionais. O periódico apresentou crescimento consistente em diferentes índices bibliométricos, o que indica uma política editorial bem-sucedida e maior visibilidade na comunidade científica internacional, atraindo autores estrangeiros. O incremento das citações recebidas (4,1×) e do escore de influência dos artigos (2,9×) foram mais proeminentes que das principais revistas médicas brasileiras e dermatológicas internacionais. O sucesso dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* no cenário científico internacional depende de uma política editorial assertiva, da publicação de artigos de qualidade, de maneira ágil, e do estímulo institucional com fomento à pesquisa clínica na área de Dermatologia. © 2023 Sociedade Brasileira de Dermatologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2023.08.003>

[☆] Como citar este artigo: Miot HA, Criado PR, Silva de Castro CC, Ianhez M, Talhari C, Ramos PM. Bibliometric evaluation of *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2013-2022). *An Bras Dermatol*. 2024;99:90-9.

^{☆☆} Trabalho realizado no Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem e Radioterapia, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: helio.a.miot@unesp.br (H.A. Miot).

Introdução

A produção de conhecimento científico na área biomédica deve atingir diretamente a sociedade, os profissionais da saúde e os pesquisadores por meio da publicação da pesquisa científica revisada por pares, a fim de que possa ser consultada, criticada, operacionalizada, aprimorada e submetida à refutação.^{1,2} Desse modo, os artigos científicos compõem a célula mater da ciência biomédica, e os periódicos científicos constituem os grandes vetores da ciência moderna. A qualidade de um artigo científico é conceito multidimensional, que abrange seu grau de ineditismo, a objetividade e clareza de sua escrita, propriedade metodológica e analítica, o interesse (social ou acadêmico), transparência, potencial replicabilidade, além da contextualização com o conhecimento disponível.^{3,4} Nesse ínterim, espera-se que os periódicos de maior qualidade sejam os que agregam os melhores artigos científicos.⁵

Entretanto, os periódicos científicos refletem particularidades referentes à área do conhecimento, às características das pesquisas que publica, ao tipo de artigo científico e até à conjuntura da estrutura de pesquisa do país. Esses pontos são importantes na hierarquização de periódicos, especialmente se comparadas especialidades médicas diferentes, que publicam em língua não inglesa ou que reflitam a realidade da pesquisa em países diferentes, como acontece no Brasil.^{6,7}

A pesquisa científica brasileira ainda é fundamentada pelas pós-graduações das universidades públicas, depende em muito das agências governamentais de fomento, com pequena participação de instituições privadas de pesquisa.^{8,9} Esses pontos justificam *per se* o menor volume e menor impacto internacional da pesquisa científica brasileira como um todo.^{6,10,11}

A avaliação da qualidade dos periódicos científicos depende, ainda, de diferentes elementos de ordem qualitativa e quantitativa, e os diferentes índices bibliométricos auxiliam na percepção de sua influência científica, subsidiando decisões quanto às políticas editoriais.^{12,13}

Neste texto, apresentamos análise crítica da trajetória dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD) na última década e comparamos seus principais índices bibliométricos com revistas médicas brasileiras e dermatológicas internacionais.

Análise fundamentalista

Os ABD são periódico científico longo, publicado desde 1925, ininterruptamente, pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), organização representativa dos especialistas brasileiros. Os ABD contam com independência editorial; o editor-chefe é eleito em votação secreta por colegiado de representantes dos associados da SBD a cada cinco anos. Além disso, dispõem de corpo editorial qualificado composto por 60 membros do conselho editorial em 14 países/regiões, dos quais 32 são do Brasil (<https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-comite-editorial>).

O periódico está indexado nas principais bases bibliográficas: PubMed/PMC/MEDLINE, Scopus, ISI-Web of Science, SciELO, Lilacs, Embase (Excerpta Médica) e Latindex, cons-

tituindo a revista dermatológica latino-americana mais influente e a única indexada na base MEDLINE.¹⁴

Todos os artigos são revisados por pares, de maneira anônima (quanto aos autores e instituições), utilizando sistema eletrônico de submissão gratuita. Os artigos aceitos, corrigidos e formatados, são disponibilizados *on-line* até a inclusão em uma edição (*ahead of print*). As edições são publicadas bimestralmente, em português (impresa e *on-line* no site da revista) e em inglês (*on-line*), com acesso público aberto de toda a coleção.

Os ABD apresentam-se como fonte de divulgação em dermatologia e especialidades afins, enfatizando a dermatologia tropical, dermatologia infecciosa e parasitária, infecções sexualmente transmissíveis, AIDS e dermatopatologia. Para isso, publicam artigos no formato de revisão, educação médica continuada, artigos originais (investigativos), cartas de investigação, cartas de casos clínicos, cartas de dermatopatologia, cartas de dermatologia tropical/infecto-parasitária e artigos especiais. Oferecem, ainda, espaço para cartas ao editor, permitindo a publicação de críticas aos seus próprios artigos.

Nos últimos anos, os ABD apresentaram incremento consistente de diferentes índices bibliométricos nos cenários nacional e internacional,¹² levando-os a serem classificados como QUALIS B2 na classificação vigente (2020) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão normativo dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Segundo o Fator de Impacto (FI) de 2022, que pondera dois anos de publicações, os ABD ocupam a 50ª posição entre 70 periódicos dermatológicos indexados pelo *Journal of Citations Report* – JCR (<https://jcr.clarivate.com/jcr-jp/journal-profile?journal=AN%20BRAS%20DERMATOL&year=2022>), posicionando-se no terceiro quartil classificatório da categoria. Entretanto, segundo o *cite score* da base SCOPUS (<https://www.scopus.com/sourceid/24247>), que pondera quatro anos de publicações, os ABD situam-se em 60º lugar entre 133 periódicos dermatológicos indexados, posicionando-se no segundo quartil. Quando comparado aos 32 periódicos médicos brasileiros indexados no JCR, os ABD ocupam a 18ª posição.

Na década analisada, segundo a hierarquia do FI, os ABD avançaram da porcentagem 20% para 29% no *ranking* das revistas dermatológicas internacionais, e de 26% para 44% entre as revistas médicas brasileiras (tabela 1). Esse aumento foi mais notável a partir de 2020. Apesar do grande interesse em cosmética nas duas últimas décadas, os ABD permaneceram englobando aspectos amplos da especialidade, não declinando de sua vocação de formar e atualizar o dermatologista ou colegas médicos interessados em assuntos diversos de atuação clínica, sanitária, cirúrgica, cosmética, além da ciência básica.

Em 2022, os ABD receberam 641 submissões, das quais 171 (27%) foram aceitas para publicação. O tempo médio entre a submissão do artigo e o aceite foi de 14 semanas, porém o intervalo entre a submissão e a publicação *on-line* foi de 64 semanas, o que é longo no parâmetro da divulgação científica.

Do ponto de vista estrutural, em 2022 foram publicados 15 revisões, 65 artigos originais e 86 outros itens (p.

Tabela 1 Principais indicadores bibliométricos dos Anais Brasileiros de Dermatologia (2013-2022)

Ano	Índice de imediatismo	FI (2a)	FI (5a)	Eigenfactor Score	Eigenfactor normalizado	Escore de influência	DERM ^a	MED-BR ^a	P/C – DERM ^b	Artigos completos ^c	Citações recebidas	Autocitação (2a)	Meia-vida das citações	Idade das referências
2022	0,775	1,724	1,974	0,00286	0,61560	0,465	29%/70	44%/32	8/374	65	3.550	4%	6,7	7,3
2021	0,412	2,113	2,290	0,00352	0,75772	0,465	34%/69	52%/33	9/393	86	3.855	5%	6,1	7,8
2020	0,372	1,896	2,057	0,00408	0,85607	0,445	27%/69	62%/34	11/377	105	3.520	6%	5,7	7,5
2019	0,204	1,121	1,514	0,00395	0,48152	0,333	17%/68	29%/24	7/283	101	2.585	6%	5,6	8,2
2018	0,125	1,050	1,398	0,00424	0,50537	0,320	16%/66	26%/23	7/261	140	2.333	6%	5,2	8,3
2017	0,064	0,884	1,242	0,00342	0,39916	0,273	7%/64	22%/23	7/245	201	1.847	7%	4,8	8,5
2016	0,048	0,978	1,091	0,00353	0,40585	0,260	15%/63	33%/24	7/228	129	1.456	8%	4,7	7,9
2015	0,074	0,880	1,053	0,00344	0,39195	0,261	14%/61	27%/22	7/197	190	1.282	12%	4,4	8,5
2014	0,130	0,723	0,918	0,00237	0,26552	0,185	15%/63	17%/23	7/195	135	1.077	24%	4,1	8,2
2013	0,048	0,866	0,804	0,00175	0,19259	0,161	20%/61	26%/23	7/189	207	867	28%	3,8	8,1

^a Percentil ocupado pelos ABD entre os periódicos da categoria: DERM (Dermatologia Internacional), MED-BR (Medicina Brasileira).

^b P/C – DERM: artigos completos publicados/citações da categoria (×1000).

^c Artigos completos: revisões + artigos originais (excluídos editoriais e cartas).

ex., cartas e editoriais) que são citáveis, porém não são considerados artigos completos. Dentre os 20 artigos mais citados em 2022, 10 (50%) foram artigos de revisão ou consensos, sem clara distinção entre as temáticas mais citadas (acne, oncologia, dermatite atópica, cirurgia, fototerapia, psoríase, vitiligo, melasma e hanseníase).¹⁵⁻³⁴ As referências dos artigos dos ABD apresentaram mediana de idade de 7,3 anos. Além disso, metade das citações recebidas dos artigos dos ABD, em 2022, eram mais recentes que 6,7 anos.

A figura 1 apresenta o percentual de artigos completos (artigos originais e revisões) entre todos os itens publicados em 2022 – uma vez que apenas os artigos completos compõem o denominador do cálculo do FI –, além da proporção de referências por artigo completo para os ABD e dos relacionados a revistas médicas brasileiras e dermatológicas internacionais nesse mesmo ano. Como referências para comparação internacional, o *Journal of the American Academy of Dermatology* (JAAD) foi escolhido por ser a publicação dermatológica com maior FI na última década; o *International Journal of Dermatology* (IJD) e o *Indian Journal of Dermatology Venereology and Leprology* (IJDV) foram selecionados por agregarem características editoriais semelhantes ao ABD; o *Journal of Dermatology* (JD) e o *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology* (JEADV), por serem periódicos que representem as sociedades japonesa e uma europeia de dermatologia. As referências para os periódicos nacionais foram publicações clínicas e de medicina tropical que mais se assemelham ao perfil editorial dos ABD: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (MIOC), *Revista da Associação Médica Brasileira* (RAMB), *Jornal de Pediatria* (JPed), *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (RSBMT) e *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID).

Para os ABD, tanto as citações gerais (–8%) quanto os artigos publicados nos últimos dois anos (–22%) apresentaram declínio em 2022. A proporção de revisões (15%), entre os itens publicados, ainda se situa abaixo da que apresentava em 2018. Houve, porém, redução progressiva da proporção de artigos completos em detrimento de outros itens citáveis (editoriais e cartas).³⁵

Quando comparado aos demais periódicos dermatológicos, os ABD apresentaram menores proporções de autocitações (4% das citações), menor número de referências por artigo completo (média de 30 referências/artigo). No entanto, os ABD se destacaram pela alta porcentagem de artigos completos em relação ao total de itens publicados no período (48%), o que vem se reduzindo gradualmente na última década. Diante do panorama nacional, destacam-se o menor número de referências por artigo completo e a menor proporção de autocitações.

A maior parte dos artigos publicados em 2022 foi de autores brasileiros (61%), especialmente de universidades públicas, seguido por autores da Turquia, Espanha, China e Portugal (17%). Já as citações recebidas pelos ABD, em 2022, foram majoritariamente estrangeiras, principalmente oriundas do JEADV, *Dermatology and Therapy*, *Cureus*, IJD, *Journal of Fungi*, *Frontiers in Medicine* e *Clinical Cosmetic and Investigational Dermatology*. As autocitações reduziram-se 86% na década analisada, o que

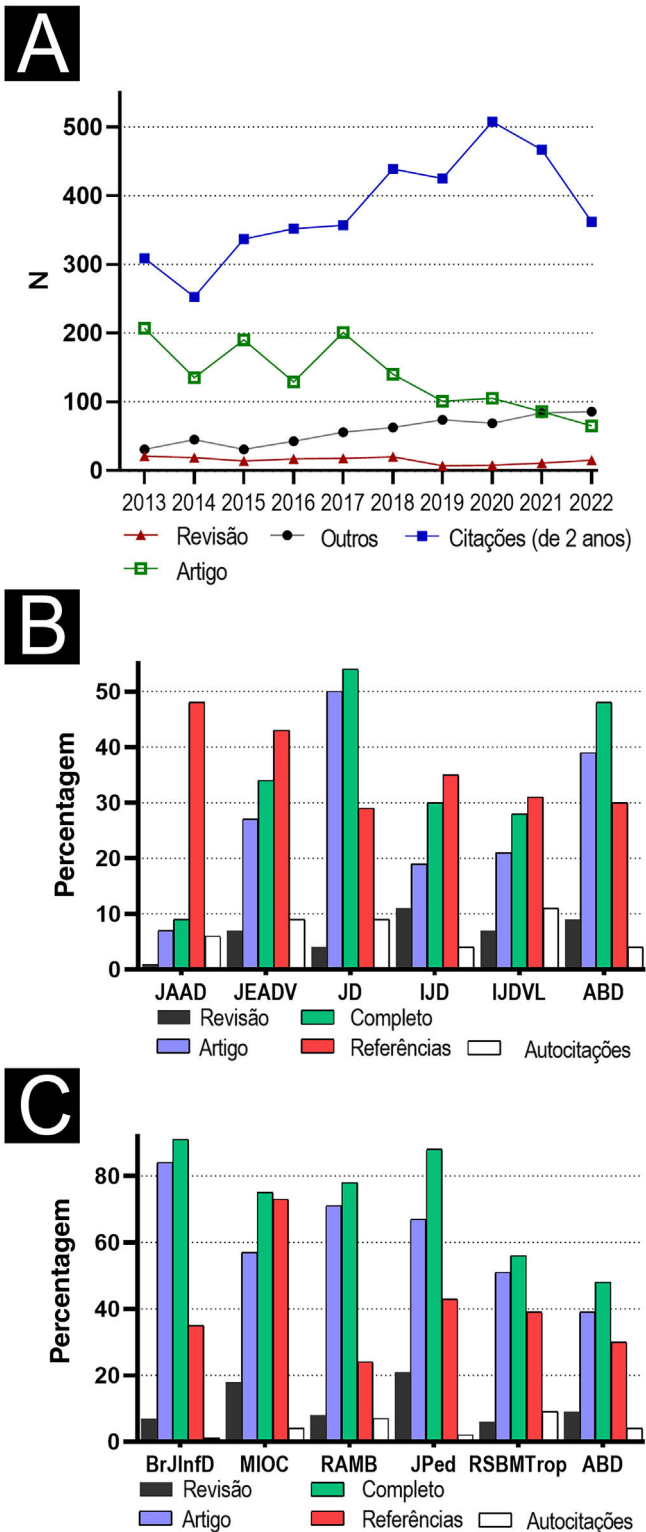


Figura 1 (A) Séries temporais das citações de artigos publicados nos últimos dois anos, artigos de revisão, artigos completos e outros itens de publicação, na década 2013–2022 para os ABD (*Anais Brasileiros de Dermatologia*). (B) Proporções de artigos de revisão, artigos originais, artigos completos entre todas as publicações, referências em relação aos artigos completos e autocitações em relação a todas as citações de 2022 de revistas dermatológicas internacionais: *Journal of the American Academy of Dermatology* (JAAD),

indica a forte internacionalização do impacto do periódico.

Análise bibliométrica dos Anais Brasileiros de Dermatologia

Não há forma absoluta e objetiva que possa mensurar a influência de um periódico em sua área do conhecimento, ou ainda no universo científico como um todo. Ao passo que não existam fontes confiáveis para avaliar os acessos individuais aos textos, sua divulgação, ou repercussão, o *core* dos indicadores bibliométricos baseia-se nas citações que o periódico recebe de outras publicações.^{36,37}

Em tempo, as citações podem ser avaliadas ponderando-se as bases bibliográficas que as registram, a natureza do periódico que a citou, o país de origem da citação, o ano do artigo publicado, o número de artigos publicados pelo periódico em análise, o comportamento das demais citações dos periódicos da base de dados, entre outras covariáveis. Essas diferentes nuances dão origem aos principais índices bibliométricos, que revelam diferentes interpretações e exigem cautela em sua análise.³⁶

O FI é a métrica mais utilizada para avaliar a relevância de uma revista acadêmica, calculado a cada ano a partir da soma das citações recebidas no ano em questão (p. ex., 2022) de artigos publicados nos dois anos anteriores (p. ex., 2020 e 2021), dividido pelo número de artigos publicados nos dois anos anteriores (p. ex., 2020 e 2021).^{36,38} No entanto, também há críticas ao uso exclusivo do FI para avaliar a qualidade da pesquisa, pois pode favorecer revistas que publicam certos tipos de artigos mais frequentemente citados, como revisões e consensos, em detrimento de outros tipos de pesquisa igualmente valiosos, mas que podem receber menos citações, como relatos de casos.^{39,40} Alternativamente, o FI pode ser calculado para citações de cinco anos.

O Índice de Imediatismo mede a rapidez com que os artigos publicados em uma revista científica são citados logo após sua publicação. Ele é calculado dividindo o número total de citações recebidas por artigos publicados em determinado ano pelo número desses artigos publicados nesse mesmo ano, como se fosse um FI instantâneo.³⁶

O Eigenfactor Score é métrica que não leva em conta apenas as citações recebidas no período de cinco anos, mas também a importância das revistas que fazem essas citações.³⁶ O Eigenfactor não considera as autocitações; ele é calculado a partir de um algoritmo que leva em conta a estrutura da rede de citações entre as revistas. Pode ser normalizado (Normalized Eigenfactor) para levar em

International Journal of Dermatology (IJD), *Journal of Dermatology* (JD), *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology* (JEADV) e *Indian Journal of Dermatology Venereology and Leprology* (IJDV). (C) Comparação entre as revistas clínicas nacionais: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (MIOC), *Revista da Associação Médica Brasileira* (RAMB), *Jornal de Pediatria* (JPed), *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (RSBMT), *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID).

consideração o tamanho e a natureza da revista, e isso possibilita a comparação de revistas de diferentes tamanhos ou áreas do conhecimento, fornecendo visão mais abrangente da relevância e do alcance de uma revista na comunidade científica.

Como tanto o FI quanto o Eigenfactor são inflacionados pelo número de publicações de um periódico, o escore de influência do artigo utiliza o Eigenfactor normalizado ajustado pelo volume de publicações das revistas.

A base de dados do JCR, ainda que venha se ampliando anualmente, contou em 2022 com 21.522 periódicos científicos. Já a base SCOPUS engloba 44.737 periódicos (revisados por pares), livros *on-line* e publicações de congressos, explicando sua maior abrangência. A análise dos dados bibliométricos da [tabela 1](#) apresenta os principais índices dos ABD na última década. O indicador Índice de Imediatismo foi o de crescimento mais proeminente (16×), seguido pelo número total de citações recebidas (4×), Eigenfactor normalizado (3×) e o escore de influência (3×). Enquanto os FI (de dois e cinco anos) e o Eigenfactor Score apresentaram crescimento mais modesto na década e redução no último ano. Destacam-se o marcante aumento de publicações e de citações desde 2020 em todas as categorias médicas, o que pode ter sido impulsionado pela pandemia de COVID-19.⁴¹

A [tabela 1](#) detalha a evolução de diferentes índices bibliométricos da revista na última década, e a [figura 2](#) apresenta a evolução do FI dos ABD comparado a revistas médicas brasileiras e dermatológicas internacionais indexadas. Quando comparada a progressão do FI dos ABD com a mediana dos periódicos dermatológicos internacionais e das revistas médicas brasileiras indexadas no JCR, evidenciam-se crescimentos consistentes do FI no panorama global da última década: ABD (99%), revistas dermatológicas internacionais (58%) e revistas médicas brasileiras (91%). O crescimento linear se mantém apesar da redução do FI de 2022: ABD (-18%), revistas dermatológicas internacionais (-12%) e revistas médicas brasileiras (-19,3%).

Na [figura 3](#) estão dispostas as citações recebidas pelos ABD, revistas médicas brasileiras e revistas dermatológicas internacionais em 2022. Além disso, compara os escores de influência dos artigos publicados por algumas revistas médicas brasileiras e dermatológicas internacionais. Os ABD apresentaram, na década estudada, aumento no número de citações (4,1×) que foi superior ao das revistas dermatológicas indexadas (2,0×) e das revistas médicas brasileiras indexadas (2,1×). Da mesma maneira, o crescimento (2,9×) do escore de influência dos ABD foi maior que o das revistas médicas brasileiras e das dermatológicas internacionais selecionadas.

Discussão

O volume de periódicos científicos cresce anualmente, o que exige o emprego de indicadores bibliométricos para adequada hierarquização de sua relevância. Na última década, o crescimento vultoso do número de citações dos ABD, do imediatismo em que as publicações foram citadas e a maior influência dos artigos tiveram desempenho superior aos periódicos dermatológicos internacionais e médicos brasileiros. Esses elementos refletem sucesso na política

editorial e indicam consistência no crescimento de sua influência.

O FI e o Eigenfactor Score sofrem grande influência do número total de itens publicados em cada ano de avaliação, e apresentaram redução em 2022 para as revistas dermatológicas como um todo. Houve, porém, redução de 22% dos artigos publicados em todos os periódicos dermatológicos após a pandemia de COVID-19 (10.610/2020, para 8.248/2022), penitenciando-os quanto a esses itens. Nesses termos, os ABD podem se beneficiar do aumento no número de artigos publicados por edição, uma vez que já acumulam taxa de rejeição notável (73%); entretanto, seu volume de publicações é bastante inferior aos periódicos usados na comparação deste artigo.

Da mesma maneira, o incentivo ao uso de referências mais recentes e em maior número por artigo é um elemento que pode beneficiar sua visibilidade. Foi observado que o número de referências bibliográficas de um artigo, a atualidade das referências (< 5 anos) e a extensão do resumo foram associados a maior chance de citação.^{42,43} Note-se, ainda, que o número de autocitações dos ABD encontra-se muito baixo, o que pode representar a amplitude de temas que aborda e falta de linhas de pesquisa bem definidas dos dermatologistas sul-americanos.

Os ABD devem se beneficiar da agilidade de disponibilização *on-line* (*ahead of print*) dos principais artigos aceitos. Revistas dermatológicas de prestígio, como JAAD e JEADV, dispõem dos textos aceitos, sem formatação, poucos dias após seu aceite. A demora de quase um ano para a publicação *on-line* dos artigos aceitos reduz a visibilidade e o ineditismo das pesquisas, perde a oportunidade de citação, desatualiza a pesquisa bibliográfica, além de não participar da discussão de assuntos emergentes (p. ex., epidemias de COVID-19 e varíola dos macacos). O aumento do número de artigos em cada edição pode também reduzir a fila de espera para publicação.

A adoção compulsória de recomendações de publicação como CARE (relato de casos), STROBE (estudos observacionais), CONSORT (ensaios clínicos) e PRISMA (revisões sistemáticas) deve aumentar a qualidade das comunicações científicas dos ABD. Além disso, a adoção dos *checklists* desses guias deve orientar tanto os autores quanto os revisores.⁴⁴

Os ABD podem se beneficiar da publicação de cartas editoriais para tratar de comunicações pontuais, em detrimento de artigos completos. Há um movimento recente de uma série de periódicos para a priorização do uso de cartas na divulgação de estudos menos robustos, ou com menor número de variáveis envolvidas, que demandam menor necessidade de discussão.⁴⁵ Em 2022, o JAAD publicou apenas 9% dos 1.777 itens como artigos completos; o JEADV, 34% de 883 itens; o IJD, 30% de 515 itens; enquanto os ABD foram 48% de 166 itens. Essa estratégia editorial não penitencia o FI do periódico, uma vez que cartas não são considerados artigos que somem no denominador do cálculo – pelo contrário, essas publicações potencialmente amplificam suas citações, podendo inflacionar seu valor.³⁵ Ademais, nem a extensão do artigo, tampouco o número de autores, são associados ao número de citações que o mesmo produz.⁴⁶

Os ABD podem incentivar o convite a pesquisadores prolíficos e que tenham linha de pesquisa bem estruturada

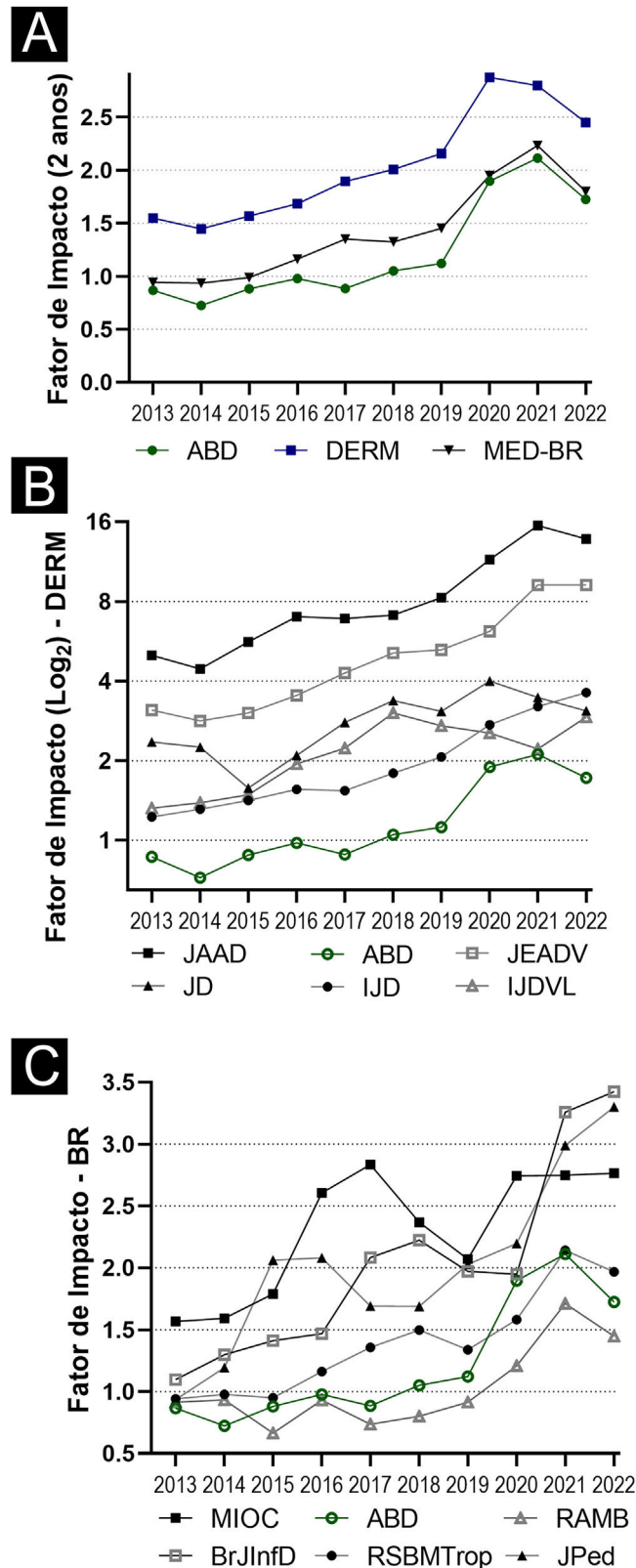
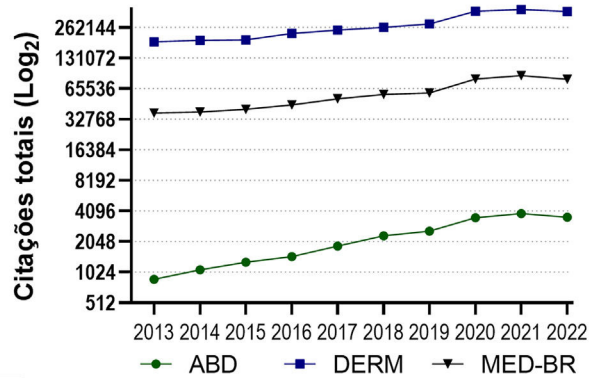
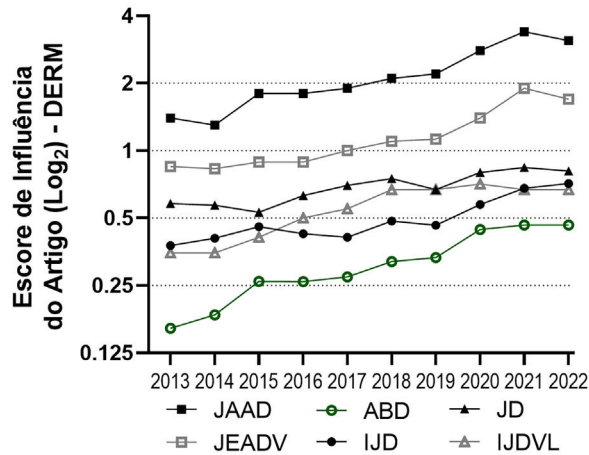


Figura 2 Séries temporais dos Fatores de Impacto (FI) na década 2013-2022. (A) *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD), revistas dermatológicas internacionais indexadas (DERM), e revistas médicas brasileiras indexadas (MED-BR). (B) Série com os FI de revistas dermatológicas internacionais: *Journal of the American Academy of Dermatology* (JAAD), *International Journal of Dermatology* (IJD), *Journal of Dermatology* (JD), *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology* (JEADV) e *Indian Journal of Dermatology Venereology and Leprology* (IJDV). (C) Série com os FI de revistas clínicas nacionais: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (MIOC), *Revista da Associação Médica Brasileira* (RAMB), *Jornal de Pediatria* (JPed), *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (RSBMT), *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID).

A



B



C

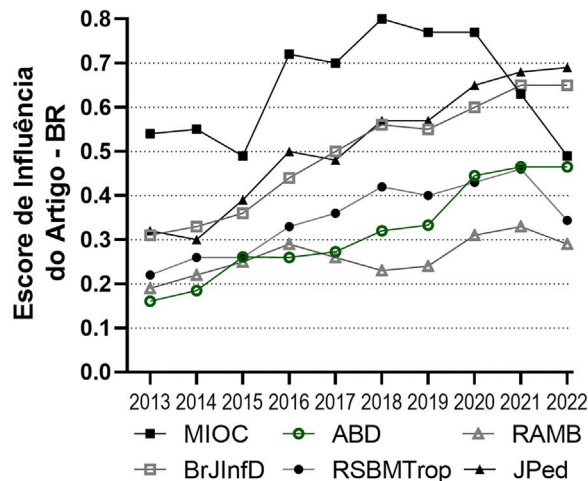


Figura 3 (A) Séries temporais das citações totais recebidas por ano na década 2013-2022 dos *Anais Brasileiros de Dermatologia* (ABD), revistas dermatológicas internacionais indexadas (DERM) e revistas médicas brasileiras indexadas (MED-BR). (B) Série com os escores de influência dos artigos de revistas dermatológicas internacionais: *Journal of the American Academy of Dermatology* (JAAD), *International Journal of Dermatology* (IJD), *Journal of Dermatology* (JD), *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology* (JEADV) e *Indian Journal of Dermatology Venereology and Leprology* (IJDV). (C) Série com os escores de influência dos artigos de revistas clínicas nacionais: *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* (MIOC), *Revista da Associação Médica Brasileira* (RAMB), *Jornal de Pediatria* (JPed), *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* (RSBMT), *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID).

a escrever bons artigos de revisão sobre seus campos de estudo. Os artigos de revisão são de grande visibilidade educacional e retornam citações – especialmente – por grupos de pesquisa bem definidos.^{47,48} Nesse ínterim, os consensos de especialistas também são valiosos no sentido de sua atualidade e aplicabilidade. A abundância de condições clínicas, cirúrgicas e sanitárias com que a dermatologia lida cria ambiente favorável à publicação de revisões e consensos. O envolvimento de autores produtivos em seus artigos de revisão e consensos maximiza a citação de sua própria produtividade nas próximas publicações.

Em contrapartida, pesquisadores brasileiros vinculados a instituições públicas de pesquisa são avaliados segundo sua produtividade em publicações de maior FI. Essa é uma questão que naturalmente desfavorece os periódicos nacionais, porquanto apresentem FI menores, restando a eles os artigos de menor qualidade, que geram menos citações e – em um círculo vicioso, nada virtuoso – não impulsionam os periódicos nacionais.⁴⁹

Como as publicações dos ABD são de acesso aberto, deve-se investir na maior visibilidade de seus artigos junto à sociedade, aos dermatologistas e a grupos de pesquisadores. Diante de miríade de publicações científicas disponíveis, a maior visibilidade da revista deve ser perseguida a partir da indexação adequada de seus artigos e dos metadados (p. ex., palavras-chave, DOI das referências), o que facilita a pesquisa por sistemas de busca.

Os periódicos médicos também são acessados por pacientes, grupos de apoio em doenças, operadoras de saúde, jornalistas, entre outros interessados no assunto publicado, porém esse interesse social dos textos publicados não é capturado pelos indicadores bibliométricos. Altmetrics é um índice que avalia a penetrância de determinada publicação nas redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, e sites como BBC e Times. A divulgação das publicações fora da esfera médica pode ser uma opção para garantir maior visibilidade das pesquisas, bem como maior número de citações.⁵⁰ Além disso, mídias sociais poderiam ser empregadas para divulgar os principais artigos dos ABD, por exemplo, com o uso de vídeos do próprio autor ou resumos gráficos.⁵¹

Por fim, é elementar que a melhoria dos índices bibliométricos dos ABD deva ser fundamentada na publicação de artigos de grande relevância científica. Entretanto, por ser uma revista fundamentada no Brasil, reflete a natureza da pesquisa médica brasileira e latino-americana, ainda pouco competitiva internacionalmente.⁶ Além disso, dermatologistas brasileiros são vocacionados para a atividade clínica individual, são pouco adeptos às pós-graduações (mestrado e doutorado) e ainda apresentam dificuldade de leitura em inglês.⁵² Cabe à SBD, junto a seus serviços, estimular a iniciação científica dentro da residência médica, como instrumentalização facultativa da geração de conhecimento científico original, na especialidade. Afinal, o país ainda vive condições dermatológicas endêmicas, além de carecer de pesquisa clínica independente para a avaliação crítica da incorporação de novas tecnologias e fármacos no sistema de saúde.⁵³⁻⁵⁵

Apesar de o número de pesquisadores, instituições de pesquisa, número de periódicos e de publicações terem aumentado nos últimos anos na América Latina, de modo geral, a ciência não constitui peça fundamental de sua economia. A diferença entre a produção científica em

relação aos países desenvolvidos ainda é imensa. Dentre os motivos para a baixa produtividade dos países latino-americanos, destacam-se limitados recursos financeiros destinados à pesquisa, orçamentos públicos inadequados, níveis abaixo do padrão de infraestrutura e equipamentos de laboratórios, alto custo de materiais de consumo, inadequada remuneração dos pesquisadores e demais recursos humanos envolvidos na pesquisa. A instabilidade política e econômica, na maioria desses países, é determinante na ausência de planos de longo prazo para o desenvolvimento científico nessa região.^{9,52} As iniciativas dos fundos de pesquisa para a pesquisa dermatológica (FUNADERM e FUNADERSP) da SBD e a SBD-RESP já viabilizaram mais de 70 projetos de pesquisa e são embriões que visam fomentar o desenvolvimento científico da classe, que devem ser valorizados.

A consistência da melhora da influência dos ABD no cenário internacional depende de uma série de ações editoriais que envolvem esforço relacionado à rigorosa seleção de artigos e ágil divulgação dos textos aprovados. O alinhamento dessa política editorial deve ser feito com os revisores e comunicado aos autores, a fim de maximizar a qualidade dos artigos publicados.

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Hélio Amante Miot: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Paulo Ricardo Criado: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Caio César Silva de Castro: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Mayra Ianhez: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Carolina Talhari: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Paulo Müller Ramos: Idealização do estudo, escrita e aprovação do texto final.

Conflito de interesses

Hélio Amante Miot: Advisory Board – Johnson & Johnson, L'Oréal, Theraskin, Sanofi e Pfizer; Pesquisa clínica – Abbvie, Galderma e Merz.

Paulo Ricardo Criado: Advisory Board – Pfizer, Galderma, Takeda, Hypera, Novartis, Sanofi; Pesquisa clínica – Pfizer, Novartis, Sanofi, Amgen e Lilly; Palestrante – Pfizer, Abbvie, Sanofi-Genzyme, Hypera, Takeda, Novartis.

Caio César Silva de Castro: Advisory Board – Sanofi, Aché, Sun-Pharma, Galderma; Pesquisa Clínica – Abbvie, Pfizer, Jansen, Sanofi; Palestrante – Abbvie, Jansen, Novartis, Sanofi, LeoPharma.

Mayra Ianhez: Advisory Board – Galderma, Sanofi, Pfizer, Novartis, Abbvie, Janssen, UCB Biopharma, Boehringer-Ingelheim; Palestrante – Galderma, Sanofi, Pfizer, Theraskin, Novartis, Abbvie, Janssen, LeoPharma, FQM.

Carolina Talhari: Nenhum conflito de interesses.

Paulo Müller Ramos: Advisory Board e Palestrante – Pfizer.

Referências

- Asnake M. The importance of scientific publication in the development of public health. *Cien Saude Colet.* 2015;20:1972–3.
- Nundy S, Kakar A, Bhutta ZA. Why Should We Publish Papers? In: Nundy S, Kakar A, Bhutta ZA, editors. *How to Practice Academic Medicine and Publish from Developing Countries? A Practical Guide.* Singapore: Springer Verlag; 2022. p. 11–7.
- Hall GM. *How to write a paper.* 5th ed. Chichester, West Sussex: Wiley-Blackwell; 2013.
- Dhillon P. How to be a good peer reviewer of scientific manuscripts. *FEBS J.* 2021;288:2750–6.
- Mahmood K. Correlation between perception-based journal rankings and the journal impact factor (JIF): a systematic review and meta-analysis. *Serials Review.* 2017;43:120–9.
- Man JP, Weinkauff JG, Tsang M, Sin DD. Why do some countries publish more than others? An international comparison of research funding, English proficiency, and publication output in highly ranked general medical journals. *Eur J Epidemiol.* 2004;19:811–7.
- Abad JCS, Alencar RM, Marimon BH Jr, Marimon B, Silva ACC, Jancoski H, et al. Publishing in English is associated with an increase of the impact factor of Brazilian biodiversity journals. *An Acad Bras Cienc.* 2020;92:e20181263.
- Massarani L, Moreira IC. Science communication in Brazil: a historical review and considerations about the current situation. *An Acad Bras Cienc.* 2016;88:1577–95.
- Ciocca DR, Delgado G. The reality of scientific research in Latin America; an insider's perspective. *Cell Stress Chaperones.* 2017;22:847–52.
- de Meis L, Arruda AP, Guimaraes J. The impact of science in Brazil. *IUBMB Life.* 2007;59:227–34.
- González-Alcaide G, Valderrama-Zurián JC, Alexandre-Benavent R. The impact factor in non-English-speaking countries. *Scientometrics.* 2012;92:297–311.
- Miot HA, Ianhez M, Ramos PM. Trends of the main bibliometric indicators of *Anais Brasileiros de Dermatologia* (2010-2019). *An Bras Dermatol.* 2021;96:309–14.
- Barreto ML. The challenge of assessing the impact of science beyond bibliometrics. *Rev Saude Publica.* 2013;47:834–7.
- Costa IMC, Vallarelli AFA, Bonamigo RR, Reis VMS. Historical evolution of the *Brazilian Annals of Dermatology.* *An Bras Dermatol.* 2012;87:13–92.
- Tanacan E, Atakan N. Higher incidence of metabolic syndrome components in vitiligo patients: a prospective cross-sectional study. *An Bras Dermatol.* 2020;95:165–72.
- Mariath LM, Santin JT, Schuler-Faccini L, Kiszewski AE. Inherited epidermolysis bullosa: update on the clinical and genetic aspects. *An Bras Dermatol.* 2020;95:551–69.
- Morita TCAB, Três GFS, Criado RFJ, Sotto MN, Criado PR. Update on vasculitis: an overview and dermatological clues for clinical and histopathological diagnosis - part I. *An Bras Dermatol.* 2020;95:355–71.
- Aktas Karabay E, Aksu Cerman A. Demodex folliculorum infestations in common facial dermatoses: acne vulgaris, rosacea, seborrheic dermatitis. *An Bras Dermatol.* 2020;95:187–93.
- Bittner GC, Cerci FB, Kubo EM, Tolkachjov SN. Mohs micrographic surgery: a review of indications, technique, outcomes, and considerations. *An Bras Dermatol.* 2021;96:263–77.
- Rathod SP, Jagati A, Chowdhary P. Disabilities in leprosy: an open, retrospective analyses of institutional records. *An Bras Dermatol.* 2020;95:52–6.
- Cherobin ACFP, Tavares GT. Safety of local anesthetics. *An Bras Dermatol.* 2020;95:82–90.
- Ramos PM, Anzai A, Duque-Estrada B, Melo DF, Sternberg F, Santos LDN, et al. Consensus on the treatment of alopecia areata - Brazilian Society of Dermatology. *An Bras Dermatol.* 2020;95:39–52.
- Sirin MC, Korkmaz S, Erturan I, Filiz B, Aridogan BC, Cetin ES, et al. Evaluation of monocyte to HDL cholesterol ratio and other inflammatory markers in patients with psoriasis. *An Bras Dermatol.* 2020;95:575–82.
- Ozkur E, Erdem Y, Altunay IK, Demir D, Dolu NC, Serin E, et al. Serum irisin level, insulin resistance, and lipid profiles in patients with hidradenitis suppurativa: a case-control study. *An Bras Dermatol.* 2020;95:708–13.
- Hafner MFS, Rodrigues AC, Lazzarini R. Allergic contact dermatitis to cosmetics: retrospective analysis of a population subjected to patch tests between 2004 and 2017. *An Bras Dermatol.* 2020;95:696–701.
- Hertz A, Azulay-Abulafia L, Nascimento AP, Ohara CY, Kuschnir FC, Porto LC. Analysis of filaggrin 2 gene polymorphisms in patients with atopic dermatitis. *An Bras Dermatol.* 2020;95:173–9.
- Alatas ET, Kara M, Dogan G, Akin Belli A. Blood microRNA expressions in patients with mild to moderate psoriasis and the relationship between microRNAs and psoriasis activity. *An Bras Dermatol.* 2020;95:702–7.
- Bagatin E, Costa CS, Rocha MADD, Picosse FR, Kamamoto CSL, Pirmez R, et al. Consensus on the use of oral isotretinoin in dermatology - Brazilian Society of Dermatology. *An Bras Dermatol.* 2020;95:19–38.
- Alcantara GP, Esposito ACC, Olivatti TOF, Yoshida MM, Miot HA. Evaluation of ex vivo melanogenic response to UVB, UVA, and visible light in facial melasma and unaffected adjacent skin. *An Bras Dermatol.* 2020;95:684–90.
- Jimenez C, Carvajal D, Hernandez M, Valenzuela F, Astorga J, Fernandez A. Levels of the interleukins 17A, 22, and 23 and the S100 protein family in the gingival crevicular fluid of psoriatic patients with or without periodontitis. *An Bras Dermatol.* 2021;96:163–70.
- Barros NM, Sbroglio LL, Buffara MO, Baka JLCES, Pessoa AS, Azulay-Abulafia L. Phototherapy. *An Bras Dermatol.* 2021;96:397–407.
- Pereira AFJR, Coelho TOA. Post-finasteride syndrome. *An Bras Dermatol.* 2020;95:271–7.
- Babaei K, Kavoussi H, Rezaei M, Kavoussi R. Characteristics of telogen effluvium in COVID-19 in western Iran (2020). *An Bras Dermatol.* 2021;96:688–92.
- Polo TCF, Corrente JE, Miot LDB, Papini SJ, Miot HA. Dietary patterns of patients with psoriasis at a public healthcare institution in Brazil. *An Bras Dermatol.* 2020;95:452–8.
- Xue-Li L, Ya-Hui W, Shuang-Shuang G. Citation characteristics of non-citable documents and contributions to journal impact factor. *Current Science.* 2018;114:1423–9.
- Todeschini R, Baccini A. *Handbook of bibliometric indicators: quantitative tools for studying and evaluating research.* John Wiley & Sons; 2016.
- Merton RK. *The sociology of science: theoretical and empirical investigations.* University of Chicago Press; 1973.
- Yuen J. Comparison of impact factor, eigenfactor metrics, and SCImago journal rank indicator and h-index for neurosurgical and spinal surgical journals. *World Neurosurg.* 2018;119:e328–37.
- Seglen PO. Why the impact factor of journals should not be used for evaluating research. *BMJ.* 1997;314:498–502.
- Miot HA, Ianhez M, Ramos PM. Trends in bibliometric indexes of the main dermatology journals (2009 to 2019). *J Am Acad Dermatol.* 2021;85:782–3.
- Whitmore KA, Laupland KB, Vincent CM, Edwards FA, Reade MC. Changes in medical scientific publication associated with the COVID-19 pandemic. *Med J Aust.* 2020;213:496–590.
- Didegah F, Thelwall M. Which factors help authors produce the highest impact research? Collaboration, journal and document properties. *Journal of Informetrics.* 2013;7:861–73.

43. Onodera N, Yoshikane F. Factors affecting citation rates of research articles. *JASIST*. 2015;66:739-64.
44. Teixeira RKC, Pimentel ALJC, Vasconcelos MESL, Santana Neto D, Calvo FC, Santos DRD, et al. Editorial policies of Brazilian journals about guidelines. *Rev Assoc Med Bras* (1992). 2021;67:345-6.
45. Kiesslich T, Weineck SB, Koelblinger D. Reasons for journal impact factor changes: influence of changing source items. *PLoS One*. 2016;11:e0154199.
46. Bornmann L, Leydesdorff L. Does quality and content matter for citedness? A comparison with para-textual factors and over time. *Journal of Informetrics*. 2015;9:419-29.
47. Jerrells TR. Why publish review articles? Why write review articles for publication? *Alcohol*. 2000;22:121-2.
48. Ketcham CM, Crawford JM. The impact of review articles. *Lab Invest*. 2007;87:1174-85.
49. Stephen D. Medical articles in questionable journals are less impactful than those in non-questionable journals but still extensively cited. *Scientometrics*. 2023;128:4509-22.
50. Ravenscroft J, Liakata M, Clare A, Duma D. Measuring scientific impact beyond academia: an assessment of existing impact metrics and proposed improvements. *PLoS One*. 2017;12:e0173152.
51. Bonnevie T, Repel A, Gravier FE, Ladner J, Sibert L, Muir JF, et al. Video abstracts are associated with an increase in research reports citations, views, and social attention: a cross-sectional study. *Scientometrics*. 2023;128:3001-15.
52. Guimarães JA. Medical and biomedical research in Brazil: a comparison of Brazilian and international scientific performance. *Cien Saúde Coletiva*. 2004;9:303.
53. Paumgartten FJ. Lobbying by Big Pharma, bottlenecks for clinical research, and loosening of ethical standards in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2016;32:e00189815.
54. Rizzo LV, Camargo LF. Clinical research in Brazil. *Einstein (São Paulo)*. 2013;11, vii-viii.
55. Zago MA. Clinical research in Brazil. *Cien Saúde Coletiva*. 2004;9:363.